

ARQUIVO 8

Comentário

DESAFIOS DA GLOBALIZAÇÃO

Lamartine Sacramento Filho*

Na atualidade muito se tem dito sobre a globalização da economia embora este não seja um fenômeno novo. Deve-se entendê-lo como sendo mais um passo para a internacionalização.

Desde o século passado, por volta de 1870, que o mundo já se encontrava em franco processo de globalização com as economias nacionais passando por uma crescente integração. Fato este que foi temporariamente desestimulado pelo estado de beligerância da primeira metade do século XX (primeira e a segunda guerra mundial).

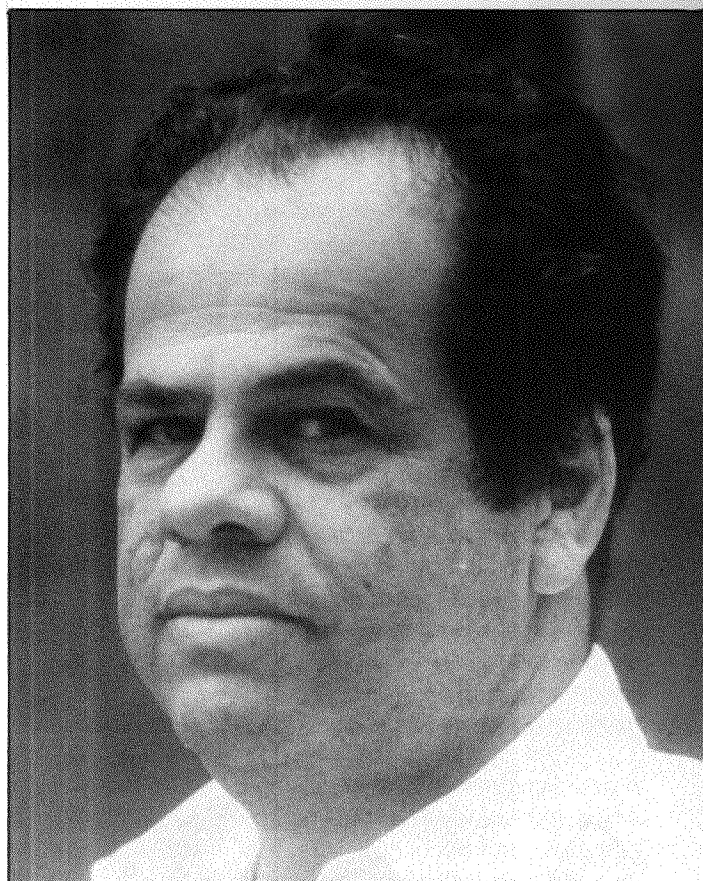
Após este período sobre influência de pensadores latino americanos foi formulada a teoria do dualismo estrutural que consiste na divisão dos países em Centrais e Periféricos, devendo estes últimos promover a implantação de setores modernos para acelerar o processo de desenvolvimento. Vários países adotaram esta linha de pensamento, inclusive o Brasil, que então iniciou sua corrida em busca do crescimento econômico, adotando o processo de substituição de importações. Nos anos que se seguiram criou-se internamente setores que utilizariam tecnologia de ponta e outros permaneceram atrasados estabelecendo um dualismo interno nas economias em fase de desenvolvimento. Em conseqüências dos fatos mencionados alguns destes países apresentaram crescimento econômico significativo mas entraram

em dificuldades para manter seu nível de crescimento.

Paralelamente na Europa ocorreu a criação de um bloco econômico que levou a formação da Comunidade Européia, processo que caracterizou o restabelecimento da tendência de internacionalização.

O comércio internacional, no passado, se baseava nas relações inter-indústrias tendo como justificativa teórica as diferenças entre os produtos e as vantagens comparativas. Atualmente destaca-se as relações intra-industriais considerando a diferenciação dos produtos e suas escalas de produção. Estas relações de troca se dão entre países e produtos similares permitindo assim acelerar o fluxo de mercadorias e capitais entre as diversas economias.

A nova forma de organização da cadeia produtiva não mais se restringe a um país, distribui suas etapas de produção entre vários. O produto fi-



nal resultado deste novo processo será ofertado simultaneamente em vários países. Conforme verificou-se na produção e comercialização do Fiat Pálio que foi projetado no Brasil e sua produção em série e comercialização está distribuída em seis países diferentes.

Estas mudanças foram viabilizadas pelo crescente desenvolvimento dos meios de comunicação e transporte e pelo atual nível de negociações es-

* Pesquisador do IPAT - UNA

tabelecidos na Organização Mundial de Comércio.

Nesta nova fase do processo de internacionalização os países serão atingidos de formas diferentes. Os agentes principais passaram a ser as empresas transnacionais quando antes as decisões estavam nas mãos dos Estados Nacionais.

É usual imaginar que o fenômeno de globalização irá atuar em todos os países de formas iguais, entretanto, na realidade gera perdas e ganhos diferenciados, dependendo do estágio de desenvolvimento de cada país. Na fase anterior a existência de países subdesenvolvidos e desenvolvidos criava, naqueles, grupos de excluídos e na fase atual todos os países passam a ter os seus excluídos.

Conforme pesquisas recentes realizadas por Americanos o processo de globalização tem melhorado a vida de um terço da população mundial e excluído dois terços dos benefícios da melhoria da produção. Outro problema que tem se manifestado no processo de globalização é a diferença entre o discurso e a prática.

A pedra angular do neoliberalismo é a competitividade assentada no livre comércio, embora ocorra na realidade de que o mundo vem se estruturando em blocos regionais tais como a Comunidade Européia, Nafta, ASEAN, APEC, Mercosul. Estes blocos que em princípio deveriam servir para a liberalização do comércio mundial têm se mostrado na prática como formas de se fecharem em termos regionais. Exemplificando deve-se lembrar de algumas medidas protecionistas tomadas recentemente em relação a produtos brasileiros. Em 1995 o Brasil deixou de exportar US\$ 1,5 bilhões para os Estados Unidos em consequência de protecionismo disfarçado em leis ambientais que estabeleceram limites de teor de enxofre e olefinas para a gasolina importada fixando o prazo de três anos para as refinarias internas se adaptarem às novas especificações do produto. No caso do suco de laranja estabeleceu-se uma barreira tarifária que elevou o preço do produto de US\$ 1 Mil para aproximadamente US\$ 1,5 Mil

Conforme pesquisas recentes realizadas por Americanos o processo de globalização tem melhorado a vida de um terço da população mundial e excluído dois terços dos benefícios da melhoria da produção.

por tonelada gerando uma queda de 150 mil toneladas nas exportações brasileiras. O Japão por intermédio do Ministério da Agricultura proibiu a importação de manga e melões oriundos das regiões de Açú e o Vale do São Francisco, no nordeste brasileiro justificando sua decisão na má tecnologia de conservação das frutas que permite a proliferação da mosca ceratis capitara. A tecnologia brasileira é a mesma utilizada pelos Estados Unidos e nas regiões citadas não existe incidência desta mosca segundo os órgãos responsáveis pelo setor no Brasil.

Atualmente dois terços do fluxo de capitais, mercadorias e tecnologia no comércio internacional é realizado entre apenas três parceiros, Estados Unidos da América, Japão e Europa.

Outro exemplo que podemos verificar é o caso brasileiro onde se constata uma redução do coeficiente de abertura da economia. Em 1985 o PIB brasileiro era de US\$ 229,9 bilhões e as exportações de US\$ 25,6 bilhões aproximadamente as exportações correspondiam a 11% do PIB, em 1995 as exportações totalizaram US\$ 46,5 bilhões equivalentes a 8% do PIB atual que foi de US\$ 560,3 bilhões. O Brasil tem conseguido captar positivamente os avanços tecnológicos, em seus setores de ponta, em 1º de novembro de 1996 foi inaugurada a fábrica da Volkswagen, em Resende, incorporando o que há de mais novo na tendência de industrialização. Em um galpão de 80.000 m² foi instalada uma fábrica onde a parceria entre fornecedores e montadora atinge níveis inacreditáveis. A fábrica foi dividida em oito módulos onde montadora e fornecedores divididos apenas por linhas imaginárias realizam todas as etapas de montagem cabendo a Volkswagen o planejamento, a coordenação, os testes e a comercialização. As demais etapas da produção são realizadas pelos seus parceiros na seguinte distribuição de tarefas: No módulo 1 a IOCHPE-MAXION, recebe os chassis, monta os tanques de combustíveis, caixa de baterias, reservatórios de ar e os chicotes elétricos; no módulo 2 a ROCHWHEEL adiciona as suspensões traseiras e dianteiras, as molas, os eixos, os amortecedores e os freios; no módulo 3 a REMON coloca os pneus e faz a calibragem; No módulo 4 a MWM e a CUMIMMINS, cuidam dos motores; no módulo 5 a VDO é encarregada da montagem de painéis, direção, vidros, bancos e espelhos da cabine; no módulo 6 as empresas

EISENMANN e DELGA, executam pintura e estamparias, solda e montagens das cabines, respectivamente; Nos módulos 7 e 8 a Volkswagen efetua o teste e encaminha as unidades para o pátio onde aguarda a comercialização que é realizada por meio da sua rede de distribuidores autorizados.

Esta nova técnica de produção certamente dará à empresa uma significativa redução de custos e maior eficiência na produção, uma vez que seus fornecedores estão sempre integrados no processo produtivo. Não se pode negar os efeitos positivos que o processo de globalização introduz na produção aumentando o nível de competitividade e reduzindo custos. Por outro lado é necessário considerar os efeitos sociais destas mudanças. Na primeira revolução industrial o setor secundário absorveu os excluídos do setor primário e na segunda revolução industrial os excluídos do setor foram alocados no setor terciário. Hoje a situação é mais complexa pois o setor serviço passa a ser cada vez mais seletivo e competitivo necessitando de menor número de profissionais com maior qualificação. Segundo dados da OIT estima-se em

800 milhões o número de desempregados no mundo atual. Segundo pesquisas recentes na década de 1960 a indústria empregava 33% da força de trabalho empregando atualmente apenas 12% e estima-se que para

Não há como evitar os impactos da globalização o desafio na fase atual é potencializar os ganhos e desenvolver mecanismos para minimizar as perdas.

o ano de 2.002 esteja absorvendo apenas 2%. A competitividade levará inevitavelmente a adoção de tecnologias mais produtivas que conduzirão ao desemprego tecnológico quando deve-se optar por menos emprego ou por menos tempo de trabalho por indivíduo. As empresas, na tentativa de reduzir custos, vem diminuindo os postos de trabalho por várias formas. Entre elas destaca-se a eliminação de níveis de gerências intermediárias. Como exemplo podemos citar a Kodak, que já eliminou 9 dos seus 12 níveis. Conforme informações da CNI, em 1996

houve um ganho de produtividade na indústria de 1% e a queda do emprego no setor foi de aproximadamente 7%. O IPEA, Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas também confirma esta tendência ao divulgar informações que dão conta que a indústria obteve no período de 1991 a 1996 um ganho de produtividade de 35,5% contra um crescimento nos salários médios de apenas 8,7%. Em alguns países da Europa já trabalham com previsão de jornada de trabalho de 30 horas semanais para o ano de 2.005. Outra característica importante é o crescimento do mercado informal. Estima-se que na atualidade 35 milhões de brasileiros vivem hoje no mercado informal. Este número corresponde a aproximadamente 50% da força de trabalho brasileira, conforme o IBGE. Houve um significativo crescimento nos últimos anos da informalização da força de trabalho pois em 1990 o percentual era de 40% representando um crescimento superior a 20% em menos de 6 anos. O setor informal de nossa economia, conforme estimativas recentes, movimentava aproximadamente R\$ 220 bilhões, correspondendo a 35% do PIB brasileiro.

Não há como evitar os impactos da globalização. O desafio, na fase atual é potencializar os ganhos e desenvolver mecanismos para minimizar as perdas.



UNA CIÊNCIAS GERENCIAIS



Faculdade de Ciências Gerenciais - FCG/UNA

Graduação

- Habilitação em Administração de Empresas Cento e oitenta (180) - turnos diurno e noturno
- Ciências Contábeis Cento e oitenta (180) - turnos diurno e noturno
- Habilitação em Comércio Exterior Cento e vinte (120) - turnos diurno e noturno
- Ciências Econômicas Oitenta (80) - turno diurno
- Administração de Sistemas de Informação Oitenta (80) - turno noturno

Tecnologia

- Tecnologia em Processamento de Dados Cem (100) - turno diurno

Centro de Pesquisas Educacionais e de Desenvolvimento de Recursos Humanos CEPEDERH/UNA

Lato Sensu

- Administração de Recursos Humanos
- Administração Mercadológica
- Administração Financeira
- Administração de Sistemas de Informação
- Gestão de Empresas
- Administração de Comércio Exterior

Stricto Sensu

- Curso de Mestrado em Comércio Internacional (acordo entre a Universidade Marcelino Champagnat, Mendoza, Argentina, a ULAC (Universidade Latino-Americana e do Caribe) e a UNA-Ciências Gerenciais.
- Curso de Mestrado em Sistemas de Informação (acordo entre a Università Degli Studi Di Torino, Itália e a UNA-Ciências Gerenciais)

Extensão

- Metodologia de Ensino de 3º Grau
- Treinamentos Gerenciais Direcionados para Empresas Privadas
- Cursos Especiais para Bancos, Empresas e Órgãos Públicos

Projetos Especiais

- Curso de Administração Hospitalar
- Curso de Administração de Hotelaria
- Curso de Franchising
- Curso de Shopping School
- Curso de Comércio Exterior: Mercosul
- Curso de Finanças Empresariais
- Curso de Sensibilização para Terceira Idade

UNA Internacional

Acordos

- Ohio University
Atheism Ohio, USA
Curso de Mestrado: Internacional Affairs
- Universidad Marcelino Champagnat
Mendoza, Província de Mendoza, República da Argentina
Curso de Mestrado: Comércio Internacional
- Universidad de Córdoba
Córdoba, Província de Córdoba, República da Argentina
Curso: Mestrado em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas
- Università Degli Studi Di Torino, Itália
Curso: Mestrado em Sistemas de Informação Contábil

Credenciamentos

- London Chamber of Commerce and Industry
- Ministério de Educación y Ciencia de España
- Câmara de Comercio y Industria de Madrid

Idiomas

- **Cursos de Inglês**
 - Business English
 - General Business Courses
 - Business Skills
 - Specialized Business Courses
 - English for Academic Purposes:
 - Academic Skills
 - Academic Areas
- **Preparation for Examinations**
 - Cambridge First Certificate
 - Cambridge Certificate of Proficiency in English
 - Toefl
 - Ielts
 - Michigan
 - English for Business and Spoken English for Industry and Commerce
 - Basic English Course
 - English Grammar Course

• **Cursos de Espanhol**

- Espanhol de Negocios
- Preparación para Exámenes
- Diploma Básico de Espanhol como Lengua Extranjera
- Diploma Superior de Espanhol como Lengua Extranjera
- Certificado Básico de Espanhol de Los Negocios
- Certificado Superior de Espanhol de Los Negocios
- Diploma de Espanhol de Los Negocios
- Gramática de Espanhol

UNA Consult

A UNA-Consult é uma das atividades importantes relacionadas ao ensino e à pesquisa exercidas regularmente pela UNA-Ciências Gerenciais, Instituição de tradição e renome, cuja excelência é comprovada em mais de trinta anos de existência.

A UNA-Consult é uma iniciativa empresarial que complementa a missão fundamental da UNA-Ciências, de formação e treinamento em gestão empresarial.

A UNA-Consult se propõe a equacionar as soluções que as empresas sempre requerem, utilizando-se de metodologia moderna e dinâmica.

Preende, de maneira objetiva e prática, atender às necessidades empresariais, observando as condições que determinam suas realidades.

Esta proposta de trabalho é acessível à sua Empresa, podendo ser-lhe demonstrada a qualquer momento por um de nossos consultores.

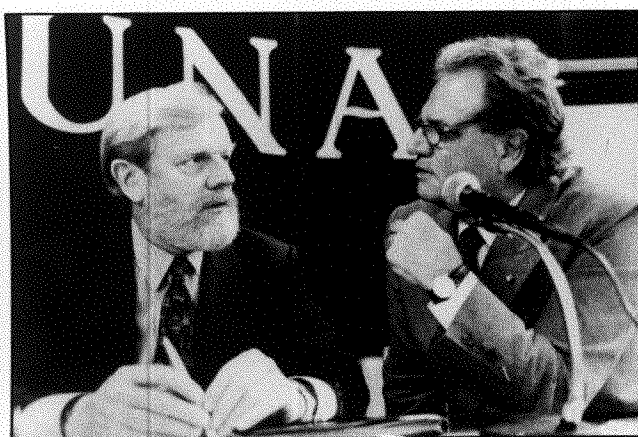
A UNA-Consult é coordenada por profissionais competentes e com larga experiência profissional.

UNA-Lex

- Central de informações qualificada, na Área de Legislação de Ensino Superior
- Conteúdo de informação imediata e atualizada da legislação e jurisprudência aplicáveis ao Ensino Superior, ditada pelos organismos Oficiais Federais, inclusive Tribunais.
- Atendimento a diretores, secretários, assessores, chefes de serviço de ensino, de registros acadêmicos, departamentos de educação, procuradorias jurídicas, professores de legislação do ensino e de estruturas educacionais.
- Cadernos de legislação, abrangendo todos os assuntos relacionados com a área da educação.

Interpúblicos

- Órgão de Assessoramento da UNA-Ciências Gerenciais que planeja e executa as relações entre a Instituição e o seu meio externo;
- Promoção de eventos que projetam a imagem institucional da Organização;
- Assessoria de imprensa, produzindo o jornal "Tempos & Movimentos", editado duas vezes por semana;
- Produção de matérias, reportagens e releases para a grande imprensa;
- Apoio aos eventos internos e o calendário oficial da Instituição.



**Conferência Internacional
John Naisbitt**

IPAT

Instituto de Pesquisas Augusto Tomelin

- Promotor de estudos e pesquisas sobre assuntos científicos;
- Estabelece novas metodologias através da execução de trabalhos práticos;
- Divulga temas de interesse da comunidade, especialmente dirigidos a profissionais de áreas diversas;
- Organiza e opera contexto bibliográfico pertinente aos assuntos científicos estudados ou pesquisados;
- Celebra e mantém intercâmbio e convênios com entidades congêneres, estabelecimentos de ensino, organismos públicos e privados;
- Promove artigos e resultados do trabalho de seus membros.

• Realizações:

- Edição do Boletim nº 9 - A Pesquisa em Ciências Gerenciais;
- Convênio IPAT/UNA com a Directa BDO - Edição semanal de Indicadores Econômicos e Financeiros;
- Convênio IPAT/UNA com o Mercado Comum
- Editoração e publicação conjunta de peça documental sobre a vida econômico-social do Estado de M.G.- 1.000 personalidades 1995;
- Encontro Empresarial semanal sob a coordenação dos Profs. Paulo Roberto Haddad, Prof. Carlos Maurício de Carvalho Ferreira, Prof. Wanderley Ramalho e Dr. Evaldo Luiz Barbosa Fontes.

Coordenação do Vestibular

- Promove e realiza o exame de seleção de candidatos à vida acadêmica na FCC/UNA;
- Oferecimento de dois Concursos durante o ano;
- Divulga os cursos oferecidos pela FCC/UNA ao seu meio externo.

Escritório de Integração Empresa-Escola

- Oferta de estágios, empregos e oportunidades de experiência de trabalho para alunos;
- Manutenção de banco de currículo para oferta às empresas;
- Administração de convênios e acordos entre a UNA-Ciências Gerenciais e as empresas; Balcão de atendimentos C.I.E.E..

Funder

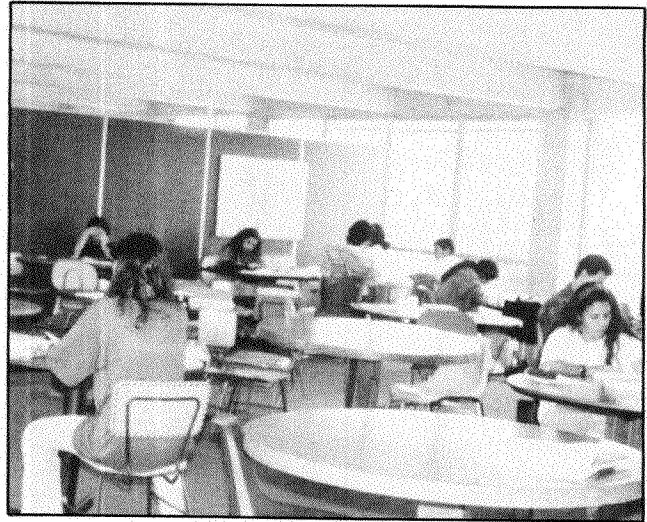
Fundo de Estudos Reembolsáveis

- Crédito Educativo Privado da UNA;
- Atendimento financeiro ao aluno necessitado durante sua formação acadêmica;
- De 20% a 80% do valor da mensalidade vigente
- Carência de 6 meses após a formatura para reembolso do benefício concedido.

UNA Júnior

UNA Júnior Consultoria Organizacional

- Complementação da formação profissional dos estudantes da FCC/UNA;
- Serviços de consultoria e assessoria às empresas com acompanhamento técnico pelo corpo docente da Instituição;
- Colocação de alunos em contato com o mercado de trabalho, proporcionando-lhes as condições necessárias à aplicação prática de conhecimentos teóricos.



Conselho de Editoração

- Publicação de trabalhos científicos e de livros técnicos nas áreas das Ciências Gerenciais;
- Incentivo à produção do conhecimento e às pesquisas.

AIESEC

Associação Internacional dos Estudantes de Ciências Econômicas e Comerciais

- Fundada após a 2ª Guerra Mundial;
- Organização Internacional independente, sem fins lucrativos;
- Programas de intercâmbio cultural;
- Estágios no exterior e incentivos a trocas educacionais;
- Ampliação e internacionalização das culturas mundiais.

Sistemas de Informações Interligados

- Internet
- Siscomex
- Renpac
- Minas-Mail
- TV a Cabo